



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde

**INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM  
SAÚDE/ICICT**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**MARIA JOSÉ SOARES**

**– RIO DE JANEIRO /DEZEMBRO DE 2024 –**

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>03</b>
<b>2. Descrição das Atividades.....</b>	<b>04</b>
<b>3. Análise dos cursos de Especialização lato sensu ofertados pelo Icict.....</b>	<b>05</b>
<b>3.1. Construção do instrumento para pesquisa de demanda sobre os cursos de Especialização lato sensu do Icict.....</b>	<b>06</b>
<b>3.2. Elaboração do projeto de pesquisa de demanda sobre os cursos de Especialização lato sensu do Icict.....</b>	<b>09</b>
<b>4. O processo de autoavaliação do PPGICS.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1. Síntese da análise documental realizada.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2. Organização da coleta de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3. Estruturação dos grupos focais.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4. Síntese preliminar dos dados coletados.....</b>	<b>28</b>
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>49</b>
<b>6. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>52</b>

## **1. Introdução**

Este relatório tem como objetivo básico apresentar as atividades desenvolvidas durante o período compreendido entre julho a dezembro de 2024, como parte do trabalho referente a realização de consultoria externa direcionada ao aprimoramento dos programas de ensino de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* ministrados pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A apresentação destas atividades atende aos termos acordados com a gestão acadêmica do Icict através do diálogo estabelecido com a Vice-Diretora de Ensino, Mel Bonfim, e com o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), Igor Sacramento, representando a conclusão da proposta de trabalho que foi inicialmente apresentada no final do mês de junho de 2024 e concretizada durante a vigência da bolsa Icict-008-FIO-24, concedida pela Fiotec/Fiocruz.

De um ponto de vista mais substantivo, todas as atividades realizadas estão ancoradas no esforço permanente e contínuo de contribuir para o aprimoramento da missão educacional do Icict nos campos da comunicação, da informação e da saúde, conforme expresso em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste momento em específico, este esforço se concentrou na definição de estratégias de ação que possam gerar subsídios para a ampliação do escopo de atuação do Icict em termos das ofertas formativas relacionadas aos cursos de Especialização *lato sensu* e, também, para o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação no contexto do ensino *stricto sensu* (mestrado e doutorado) ministrado pelo PPGICS, considerando a dinâmica interdisciplinar da abordagem teórico-metodológica adotada pelo Programa.

Complementa ainda este esforço, o entendimento de que as atividades desenvolvidas devem estar alinhadas com as diretrizes e as normas internas estabelecidas pelos documentos institucionais do Icict e da Fiocruz bem como, sintonizadas com as exigências normativas e legais oriundas da legislação educacional vigente. Em ambos os casos, o trabalho desenvolvido buscou levantar elementos que possam apontar caminhos, identificar novas oportunidades, orientar ações futuras e fundamentar decisões de gestão para que os programas de ensino e pesquisa *lato* e *stricto sensu* ministrados pelo Icict, possam respectivamente, não apenas capilarizar e ampliar suas ofertas formativas como também, consolidar sua capacidade de autorreflexão sobre fluxos e processos em prol do crescimento do seu corpo de professores, alunos, funcionários e gestores.

## **2. Descrição das Atividades**

O trabalho desenvolvido durante o período compreendido entre julho a dezembro de 2024, visando o aprimoramento da missão educacional do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), circunscreveu-se em torno de duas propostas básicas:

1. Análise da trajetória institucional percorrida pelos cursos de Especialização *lato sensu* ministrados pelo Icict, visando avaliar as possibilidades de ampliação e capilarização da oferta para outros públicos em potencial, mas ainda não contemplados;
2. Dar seguimento ao processo de autoavaliação do ensino *stricto sensu* (mestrado e doutorado) ministrado pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), considerando as diretrizes estabelecidas pela Capes em 2018/2019 e os efeitos produzidos por esse processo na trajetória institucional do programa através do mapeamento das diferentes percepções dos sujeitos que o constituem sobre a mudança curricular implementada em 2022;

Embora compartilhem de um objetivo em comum, o desenvolvimento de cada uma dessas propostas implicou na implementação de ações e estratégias diferenciadas em função da heterogeneidade dos atores envolvidos, da dinâmica própria relacionada com a rotina das diferentes agendas profissionais e, também, das metas estabelecidas quanto aos resultados/produtos do trabalho para cada caso em específico. Deste modo, o presente relatório está estruturado em dois blocos distintos, visando contemplar essas particularidades e descrever de forma mais pontual o conjunto das ações adotadas em cada caso.

### **3. Análise dos cursos de Especialização *lato sensu* ofertados pelo Icict**

O trabalho de análise dos cursos de Especialização *lato sensu* ministrados pelo Icict, teve como objetivo central elaborar uma proposta direcionada à realização de uma pesquisa de demanda visando levantar subsídios para a ampliação e diversificação das modalidades da oferta e a prospecção de outros públicos e categorias profissionais e acadêmicas ainda não contemplados e cujo perfil sugerem a princípio, um potencial de adesão quanto a interesses e motivações nas áreas de atuação do instituto. Esta proposta foi concebida com base nos seguintes documentos:

- Diretrizes estabelecidas pelo Grupo de Trabalho (GT) instituído pela Comissão de Ensino do Icict em dezembro de 2023;
- Normas contidas no Parecer CNE/CES nº 146, de 08 de março de 2018, que descreve as funções da pós-graduação *lato sensu* no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior;
- Diretrizes expressas na Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior;
- Orientações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (PDIE/2021-2025);

- Diretrizes expressas no Projeto Político Pedagógico do Icict (PPP/2022-2025);
- Regulamento e normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Coordenada pela Vice-Diretora de Ensino do Icict, Mel Bonfim, a construção dessa proposta de pesquisa se concretizou através da formação de um Grupo de Trabalho (GT) constituído pela equipe que integra o Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Naap) do instituto – Keila Antunes Alves de Araújo, Roxannie Ramos Gonzaga dos Santos e Yasmim Pereira de Souza - e com a minha colaboração externa. O desenvolvimento de todo o trabalho do GT ocorreu através de reuniões semanais com duração média de três horas, realizadas em modelo remoto através da plataforma *Google Meet*.

### **3.1. Construção do instrumento de pesquisa de demanda sobre os cursos de Especialização lato sensu do Icict**

A partir da discussão e análise dos documentos norteadores do trabalho, o GT iniciou a elaboração do instrumento de pesquisa direcionado a coleta de dados junto aos dois públicos definidos previamente pela coordenação como objeto inicial da pesquisa. De um lado, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), por representarem órgãos envolvidos diretamente com o campo de atuação do Icict, estando em correlação direta com seu o compromisso institucional de desenvolver uma proposta pedagógica voltada para a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS). De outro lado, as universidades brasileiras em função da abrangência de áreas de conhecimento que abarca, o que fortalece o aprimoramento da abordagem interdisciplinar presente nas concepções curriculares que orientam os cursos de Especialização *lato sensu* ofertados pelo Icict.

Na construção da proposta de pesquisa o GT considerou em termos metodológicos a natureza qualitativa e quantitativa da abordagem a ser adotada, propondo a utilização de um questionário como o principal instrumento para a coleta dos dados. Composto por perguntas abertas e fechadas, o questionário deverá ser aplicado eletronicamente junto aos públicos selecionados através da ferramenta *Google Forms* com tempo estimado para preenchimento de aproximadamente 15 minutos.

Considerando as particularidades dos públicos que serão consultados - Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e universidades – foram construídos dois questionários compostos por um núcleo comum de perguntas a serem dirigidas a ambos os públicos e um núcleo específico com perguntas que contemplam as singularidades a serem mapeadas quanto a interesses e motivações para os cursos de Especialização *lato sensu* ofertados pelo Icict.

Cada questionário é precedido de um texto inicial em que se descreve os objetivos e o instrumento a ser utilizado na pesquisa, seguido pelo convite à participação acompanhado do termo de aceitação. Em ambos os casos, os questionários foram elaborados de forma a garantir o anonimato dos respondentes e que a sua participação na pesquisa fosse totalmente voluntária. Há entretanto, a possibilidade de quebra desse anonimato, caso seja de interesse do próprio respondente, através da informação e disponibilização do seu e-mail. Os questionários foram estruturados pelo GT, em 5 (cinco) blocos temáticos conforme descrito abaixo:

#### 1. Dados Gerais

- Composto por questões comuns aos dois públicos considerados.
- Busca conhecer o perfil socioeconômico dos participantes considerando: nacionalidade, estado de origem, idade, sexo, estado civil, condições de moradia, transporte, renda, deficiência.

## 2. Formação Acadêmica

- Composto por questões comuns aos dois públicos considerados;
- Tem como objetivo levantar informações que indiquem o perfil da formação acadêmica dos participantes considerando: cursos concluídos, áreas do conhecimento; tipo de instituição, situação atual em termos de investimento na formação continuada.

## 3. Inserção/Atuação Profissional no Mundo do Trabalho

- Composto por questões diferenciadas de acordo com o público considerado;
- Intenciona levantar o perfil profissional dos participantes considerando a inserção e formas de atuação no mundo do trabalho;
- Para os conselhos de saúde: contempla questões referentes ao tipo de vínculo empregatício, jornada semanal de trabalho, área de atuação como profissional da saúde, tempo de atuação na área da saúde, cargo/setor de atuação como profissional da saúde, etc.
- Para as universidades: contempla questões referentes ao tipo de atividade profissional (se remunerada ou não), tipo de contrato, área de atuação profissional, jornada de trabalho, área do conhecimento em que atua como profissional, etc.

## 4. Conhecimento sobre o Icict

- Composto por questões comuns aos dois públicos considerados;
- Busca mapear o conhecimento prévio dos participantes sobre o Icict contemplando questões como: meios de comunicação e formas de acesso, participação em eventos; motivos para a escolha do Icict como instituição de ensino.

## 5. Motivação com relação ao curso pretendido no Icict

- Composto por questões diferenciadas de acordo com o público considerado;



- Intenciona mapear as motivações dos participantes quando ao curso pretendido no Icict e a percepção sobre a importância da Especialização para o enriquecimento da formação e atuação profissional;
- Para os conselhos de saúde: contempla questões referentes aos motivos da escolha do curso, horários e modalidades de oferta, dificuldades para cursar, temas e áreas de interesse para a formação como profissional da saúde, fortalecimento do SUS e do trabalho dos conselhos e secretarias de saúde.
- Para as universidades: contempla questões referentes às motivações para o curso, horários e modalidades de oferta, dificuldades para cursar, temas e áreas de interesse para o fortalecimento do SUS, importância atribuída ao ensino da pós-graduação *lato sensu* para o enriquecimento da formação e atuação profissional.

No texto do instrumento foi destacado que o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações contidas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018).

Após a sua elaboração, uma síntese do instrumento de pesquisa foi apresentada pelo GT à Comissão de Ensino do Icict em reunião realizada no dia 13 de novembro de 2024. O instrumento em sua totalidade foi também disponibilizado a todos os membros da Comissão, através da ferramenta *Google Forms* para uma análise mais criteriosa e indicação de novas sugestões visando a sua aprovação final.

### **3.2. Elaboração do projeto de pesquisa de demanda sobre os cursos de Especialização lato sensu do Icict**

Concluída a etapa referente a construção do instrumento de pesquisa com a incorporação das contribuições apresentadas pela Comissão de Ensino, o GT iniciou na sequência uma segunda etapa de trabalho que consistiu na

elaboração do projeto de pesquisa propriamente dito. O projeto foi elaborado com base nos documentos orientadores do trabalho e em conformidade com as normas gerais que regem a prática da pesquisa científica. Acompanhando esse direcionamento, a estrutura do projeto procurou apresentar de uma forma mais estreita e pontual os seguintes tópicos:

1. Breve histórico do percurso institucional do Icict como unidade técnico-científica da Fiocruz destacando sua missão, sua atuação como um espaço produtor e disseminador de conhecimentos que se alicerça no investimento contínuo no ensino e na pesquisa como instâncias propulsoras da prática científica e do desenvolvimento tecnológico e, o compromisso assumido pela unidade com a defesa da comunicação e da informação como dimensões estruturantes do direito à saúde e fonte primordial das garantias fundamentais.
2. Breve histórico da trajetória do ensino no Icict ressaltando sua missão e o papel estruturante por ele desempenhado no conjunto das atividades desenvolvidas pelo instituto, acompanhado de uma apresentação sucinta do percurso institucional dos três cursos de Especialização *lato sensu* atualmente ofertados: Especialização em Comunicação e Saúde, Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública.
3. Descrição dos documentos que fundamentam a base legal para a oferta dos cursos de Especialização *lato sensu* no âmbito do Icict.
4. Breve descrição das diretrizes pedagógicas que orientam a oferta dos cursos de Especialização *lato sensu* no Icict, destacando o compromisso com uma proposta educacional fundada em uma perspectiva crítica e progressista que busca incorporar formas mais participativas de inclusão e de democratização da comunicação, da informação e da própria educação e que esteja alinhada com um desenvolvimento curricular capaz de

abarcam múltiplas concepções quanto à temas, objetos, metodologias e recortes teóricos.

5. Descrição da justificativa da pesquisa ressaltando a necessidade do Icict desenvolver uma reflexão mais estreita sobre a trajetória institucional já percorrida no ensino *lato sensu*, de modo a ampliar o horizonte de expectativas incorporando novas temáticas, objetos e metodologias, a prospecção de públicos ainda não alcançados e a diversificação das modalidades de oferta para os cursos de Especialização.
6. Apresentação do objetivo geral e dos objetivos específicos que orientam o desenvolvimento da pesquisa.
7. Descrição da metodologia e do instrumento de pesquisa.
8. Descrição dos aspectos éticos e dos protocolos exigidos pela prática da pesquisa científica em conformidade com as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser utilizado no desenvolvimento da pesquisa.
9. Apresentação do cronograma das atividades a serem realizadas e os recursos de infraestrutura e humanos necessários ao apoio e suporte para o desenvolvimento da pesquisa.
10. Relação dos profissionais envolvidos com a elaboração e estruturação da proposta de pesquisa.
11. Referências bibliográficas

Uma vez finalizada a etapa de trabalho relacionada a elaboração do projeto de pesquisa, o GT procedeu com o seu encaminhamento para a apreciação da Comissão de Ensino do Icict. O projeto de pesquisa foi disponibilizado para todos os membros da Comissão através da ferramenta *Google Forms* objetivando acolher as contribuições e sugestões apresentadas com vistas a sua redação final. Na sequência, o projeto de pesquisa será submetido a avaliação e aprovação do Comitê de Ética da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), o que possibilitará a aplicação dos

questionários junto aos públicos selecionados e posterior tratamento dos dados coletados acompanhado da elaboração de um Relatório Analítico a ser divulgado e discutido com a comunidade acadêmica do Icict.

#### **4. O processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS)**

A segunda atividade relacionada ao trabalho desenvolvido durante o período compreendido entre julho a dezembro de 2024, visando o aprimoramento da missão educacional do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), consistiu em dar seguimento ao processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). Supervisionada pelo Coordenador do PPGICS, Igor Sacramento, esta atividade foi desenvolvida com base em dois eixos centrais de ação:

1. Leitura e análise dos documentos que informam sobre a trajetória institucional do PPGICS, com especial atenção ao percurso das ações e estratégias implementadas para o desenvolvimento do seu processo de autoavaliação e das normativas internas e externas que fundamentam e regulam a oferta do ensino *stricto sensu*.
2. Realização de grupos focais com os diferentes atores que integram o PPGICS visando mapear suas percepções sobre a trajetória acadêmica do Programa, com especial destaque para a análise dos efeitos produzidos nesta trajetória pela mudança curricular implantada em 2022.

##### **4.1. Síntese da análise documental realizada**

Com relação ao primeiro eixo de ação, o trabalho foi desenvolvido com base na leitura prévia e análise dos seguintes documentos internos do próprio

PPGICS considerando a sua inserção institucional e das normativas externas oriundas da legislação educacional vigente:

- Diretrizes estabelecidas pelo relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da Capes (2019), apresenta a proposta de uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, com a intenção de se tornar um componente relevante para a avaliação realizada pela Capes.
- Normas contidas na Portaria Capes nº 148 de 04 de julho de 2018, institui uma comissão com a missão de implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu;
- Normas contidas na Portaria Capes nº 122 de, 05 de agosto de 2021, consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil;
- Dados contidos no Relatório do PPGICS para o quadriênio 2017-2020;
- Informações contidas na Ficha de Avaliação do Programa (Área Interdisciplinar) na Plataforma Sucupira, publicada em setembro/2022;
- Orientações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (PDIE/2021-2025);
- Diretrizes expressas no Projeto Político Pedagógico do Icict (PPP/2022-2025);

Desta análise inicial foi estabelecer um diagnóstico prévio baseado em um conjunto de dados que informam sobre a trajetória institucional percorrida pelo PPGICS, com especial destaque para o lugar nela ocupado pelo processo de autoavaliação. Desde a sua implementação em 2009, o PPGICS tem buscado estabelecer formas de acompanhar e avaliar os resultados de

suas ações visando aprimorar a qualidade do ensino ofertado em articulação com a pesquisa científica, a prestação de serviços e o desenvolvimento tecnológico em favor da melhoria das condições de vida da população brasileira, do exercício pleno da cidadania e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A pesquisa documental e a análise crítica dos documentos arquivados pela secretaria do Programa constituem os primeiros procedimentos nesta direção. Estes documentos, aliados à compilação de dados sobre egressos obtidos através da nova metodologia de acompanhamento desenvolvida pela Fiocruz em 2019, permitem traçar o perfil socioeconômico, formativo e acadêmico dos alunos ingressantes e titulados.

Esta preocupação com a autoavaliação se reflete também na adoção de um sistema de avaliação continuada junto ao corpo discente ancorado na aplicação de questionários semestrais visando mapear a percepção, a experiência e a reação dos estudantes às disciplinas ofertadas pelo Programa com base em quatro quesitos: desempenho discente, atuação dos docentes, conteúdo/bibliografia adotada e pertinência da disciplina em relação a formação acadêmica e profissional. Além desta estratégia, as reuniões, rodas de conversas, encontros e diálogos promovidos continuamente pela Coordenação com os diversos atores e instâncias colegiadas e de Gestão do Ensino, adensam as reflexões e problematizações em torno dos processos formativos em suas dinâmicas específicas.

No conjunto, estes procedimentos têm sido fundamentais para fortalecer a importância da cultura da autoavaliação no âmbito do PPGICS, o que vem se refletindo nos excelentes resultados obtidos pelo Programa nas avaliações externas realizadas pela Capes; na sua inserção em vários veículos da imprensa nacional; na participação em várias redes de pesquisa e projetos de cooperação nacional e internacional; nas diversas parceiras intra e

interinstitucionais estabelecidas com outros programas de pós-graduação, instituições, entidades e associações de pesquisa e nas várias premiações conquistadas ao longo da sua trajetória. O Programa foi aprovado e recomendado pela Capes em 2008, com nota 4 (Bom). Na avaliação trienal 2010-2012, sua nota foi elevada para 5 (Muito Bom). No quadriênio 2017-2020, o PPGICS obteve nota 6 passando a integrar o Programa de Excelência Acadêmica (Proex) do Governo Federal.

Estes resultados ilustram não apenas o potencial de crescimento e progressivo amadurecimento do Programa desde o período da sua implementação como também, fortalecem o seu protagonismo na comunidade acadêmica corroborando a competência que demonstra de exercer um papel estratégico na interface entre os Sistemas de Educação, de Ciência & Tecnologia e o de Saúde.

É dentro deste escopo mais amplo que o PPGICS considera que a continuidade das ações direcionadas ao desenvolvimento do seu processo de autoavaliação constitui uma estratégia necessária e primordial ao seu aperfeiçoamento acadêmico e institucional. Do ponto de vista regulatório este entendimento é corroborado pela Portaria nº 148 de 04 de julho de 2018 da Capes, que instituiu uma comissão com a missão de implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país.

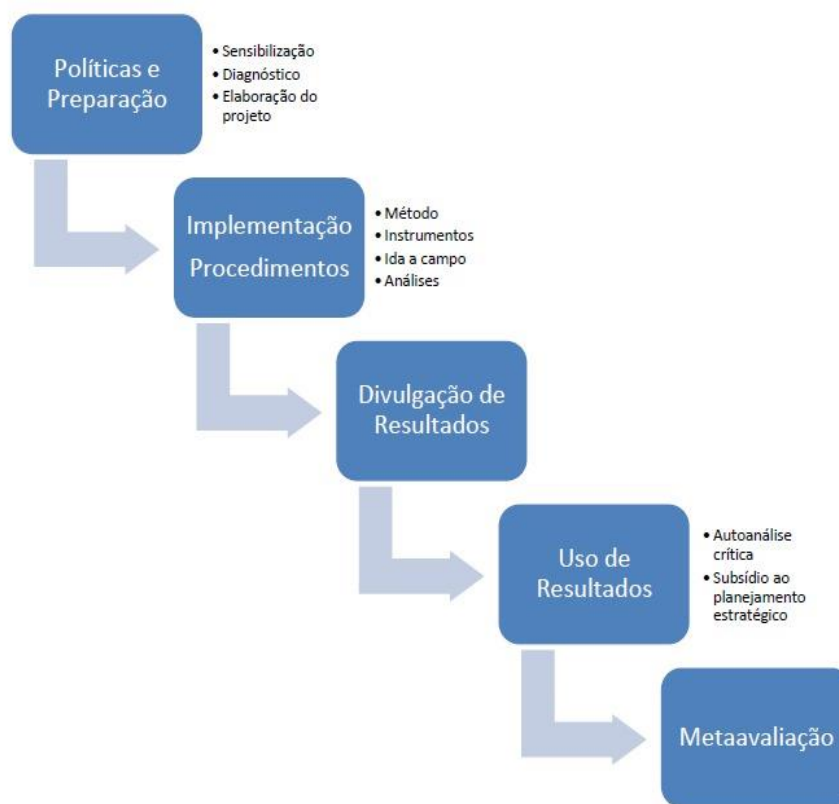
Como resultado desta normativa foi publicado em 2019, o Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação (GT/CAPES/2019), cujo texto apresenta um conjunto de diretrizes, concepções teórico-metodológicas e detalhamento dos procedimentos que devem nortear o processo de autoavaliação do ensino *stricto sensu*, considerando a intenção da Capes de torná-lo um componente relevante para a avaliação externa dos programas realizada por este órgão regulador.

De acordo com o Relatório a finalidade dos programas de pós-graduação não pode ser apenas a produção do conhecimento, mas também a formação discente, o que implica em conduzir o olhar para o caráter formativo, contínuo e sistemático da autoavaliação entendida como um processo e não só um produto, que deve funcionar como um “organizador qualificado” na busca do aperfeiçoamento qualitativo e contextualizado das práticas, fluxos e processos para o alcance das metas e dos objetivos traçados.

Acompanhando esta concepção, o PPGICS considera que a efetividade do processo de autoavaliação está intimamente associada a sua capacidade de envolver os distintos atores que atuam no Programa e de propiciar um espaço privilegiado de reflexão e construção de saberes em busca de pactuações consensuadas. De uma autoavaliação participativa e autogerida pela comunidade acadêmica resultam conhecimentos sobre uma dada realidade vista pelo olhar daqueles que estão em relação e a constituem naquele lugar, naquele contexto e tempo histórico particulares. O ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública de um programa ou instituição.

Deste modo, para dar continuidade ao seu processo de autoavaliação o PPGICS redirecionou suas ações a partir de uma análise diagnóstica do caminho já percorrido, visando definir novas estratégias e procedimentos de modo a garantir o desdobramento e a condução deste processo e o seu consequente, amadurecimento institucional. Seguindo esta direção, o Programa tomou como base o modelo indicado pelo GT de Autoavaliação/CAPES/2019, que propõe uma sistemática alicerçada na aplicação de um conjunto de procedimentos composto por cinco etapas avaliativas sequenciadas, descritas conforme o diagrama abaixo:





**Fonte:** Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação CAPES (2019)

Cada etapa do processo autoavaliativo se desdobra em um rol diferenciado de ações que vistas de modo ampliado, devem garantir uma visão detalhada e sistêmica das práticas formativas e de gestão adotadas pelo Programa identificando seus pontos fortes e potencialidades bem como, os aspectos mais frágeis da sua trajetória institucional.

Trata-se, portanto, de um modelo autoavaliativo que implica em um esforço coletivo para um diálogo interno capaz de articular a missão e os objetivos do Programa com a missão, os valores e os princípios éticos que norteiam a instituição na qual se encontra inserido; os objetivos e as metas constantes do seu Planejamento Estratégico; os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos três quesitos que constituem a atual Ficha de Avaliação da Capes (1. Programa; 2. Formação e 3. Impacto na Sociedade) sem suas

diversas clivagens; os resultados já alcançados nas avaliações externas e os objetivos e metas pretendidas para o futuro.

Conforme ilustrado no diagrama, a primeira etapa do processo autoavaliativo consiste na definição das políticas e estratégias voltadas para a sua preparação, sendo composta por uma sequência de ações que envolve: a formação da equipe de coordenação do processo de autoavaliação; a sensibilização para a participação de todos os atores implicados com o processo; o Planejamento Estratégico do Programa e; a elaboração do Projeto de Autoavaliação.

Para dar cumprimento a esta agenda, em 2020, a Comissão de Ensino do PPGICS (CPGICS) instituiu uma Comissão de Autoavaliação (CAA) como instância colegiada responsável pela dinamização e condução do processo. O trabalho desenvolvido por esta Comissão/GT reforçou as ações de sensibilização da comunidade acadêmica para a autoavaliação, contribuindo para o fortalecimento da importância atribuída pelo PPGICS ao processo de construção coletiva das condições de sustentação dos processos formativos, sem perder de vista a necessária reflexão sobre a materialização da sua proposta curricular, cuja singularidade reside na adoção de uma abordagem interdisciplinar do ensino e da pesquisa entre os campos da comunicação, da informação e da saúde; seus pontos de partida e opções efetuadas para objetos, teorias, epistemologias e metodologias diversas.

Dentre as ações e espaços que vêm pavimentando o caminho para a conquista e a consolidação desta construção coletiva merecem destaque as seguintes: reuniões mensais da Comissão de Ensino do Programa (CPGICS); reunião geral do Programa ao final de cada ano letivo com docentes e discentes; reuniões mensais do Colegiado de Professores e três instâncias de Gestão do Ensino do Icict que incluem o PPGICS, a Comissão de Ensino e a Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa; inserção do PPGICS na Câmara Técnica

de Educação da Fiocruz e, a participação direta do Programa na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Icict.

Estas ações têm produzido a sinergia necessária para que o PPGICS conduza o seu processo de autoavaliação de uma forma consistente e participativa a fim de promover maior impacto na produção de conhecimento científico relevante e na oferta de uma melhor formação ao corpo discente, articulando ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico em um ambiente educativo pautado na ética, no respeito mútuo e no reconhecimento da diversidade de percepções e visões de mundo.

O processo interno de avaliação continuada realizado pelo PPGICS nos últimos anos sobre o perfil docente e discente, a revisão da matriz curricular e a reestruturação das linhas e dos projetos de pesquisa adensaram a amplitude destas ações constituindo um mecanismo de suporte essencial para a elaboração do seu Planejamento Estratégico referente ao quadriênio 2017-2020, além de impulsionar em consequência, uma série de mudanças no fazer pedagógico cotidiano.

As discussões sobre desenvolvimento curricular implementadas no âmbito da Comissão de Autoavaliação (CAA), promoveram a revisão da matriz implantada e a reestruturação das linhas de pesquisa que ancoram a proposta curricular adotada pelo PPGICS em sua abordagem interdisciplinar entre os campos da informação, da comunicação e da saúde. Deste esforço analítico da Comissão resultou a aprovação pelas instâncias colegiadas de uma nova matriz curricular para o Programa. Implantada em 2022, esta nova matriz curricular conferiu uma outra configuração ao PPGICS que tendo como área de concentração “Configurações e Dinâmicas da Informação e Comunicação em Saúde”, passou a se estruturar em três linhas de pesquisa – fruto do desmembramento da linha 1 – assim denominadas:

- Informação, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde;
- Comunicação, Poder e Processos Sociais em Saúde;
- Informação para Análise, Vigilância, Monitoramento e Avaliação em Saúde

Além da reestruturação da matriz curricular uma outra conquista importante para o PPGICS resultante do seu processo autoavaliativo, refere-se a mudança ocorrida em 2020 da titulação de Mestrado e Doutorado em Ciências para Mestrado e Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde. Esta mudança além de possibilitar uma maior inserção institucional dos titulados pelo PPGICS, representa também o reconhecimento e a visibilidade conquistada pelo Programa ao criar um novo campo de conhecimento fundado na interface entre informação, comunicação e saúde.

Um outro desdobramento das ações realizadas pelo PPGICS em decorrência do compromisso assumido com o desenvolvimento da sua autoavaliação, refere-se ao estabelecimento de fluxos e normas direcionadas ao processo de descredenciamento, recredenciamento e recategorização dos docentes. Para a condução deste processo foi constituída uma Comissão específica e, em 2020, foi lançado o Primeiro Edital de Credenciamento de Docentes do Programa com a publicização dos critérios e procedimentos envolvidos na seleção dos candidatos. Este processo permitiu a entrada de novos docentes no PPGICS renovando o quadro de professores e também, a recategorização de outros docentes já vinculados ao Programa.

No que se refere ao corpo discente, o PPGICS vem dedicando especial empenho para a efetivação de um conjunto de medidas visando enriquecer a dinâmica pedagógica com a implantação da nova matriz curricular, dentre as quais merecem destaque as seguintes: a oferta regular de disciplinas eletivas proporcionando uma ampliação das temáticas recentes, emergentes e/ou urgentes envolvendo informação, comunicação e saúde abordadas no

Programa e o aprofundamento das perspectivas debatidas nos projetos de docentes e discentes; o esforço de realização de disciplinas compartilhadas dentro da Fiocruz, em parceria com outros PPGs; um maior investimento na oferta de disciplinas de curta duração, nas modalidades Curso de Verão e de Inverno, de modo a promover a flexibilidade curricular e uma maior mobilidade discente; o incentivo permanente a participação discente em eventos científicos e na divulgação da produção intelectual.

Se por um lado, as mudanças implantadas por intermédio destas diversas ações atenderam, em certa medida, demandas que foram gradativamente amadurecidas ao longo da trajetória do PPGICS expressando, portanto, conquistas coletivamente alcançadas, por outro lado; elas também exigem a análise e o monitoramento dos efeitos produzidos no cotidiano institucional do Programa tanto no que se refere, as condições de sustentação dos processos formativos como no que diz respeito, ao conhecimento dos impactos gerados pela formação no percurso profissional e acadêmico dos seus titulados. Além disto, este monitoramento se apresenta também como uma oportunidade de levantar subsídios para orientar futuramente as tomadas de decisão no encaminhamento de fluxos e processos de gestão.

Este olhar corrobora o reconhecimento do PPGICS quanto a necessidade de avançar em direção a implementação de uma nova etapa do seu processo de autoavaliação. A meta-avaliação realizada a partir do diagnóstico das ações já implementadas indica um esgotamento dos instrumentos utilizados, apontando para uma exigência de incorporação de outras técnicas e procedimentos de análise que possibilitem um levantamento mais robusto em termos qualitativo e integrado acerca das modificações efetuadas na configuração e estrutura do Programa.

É com fulcro neste olhar que o meu trabalho como colaboradora externa junto ao PPGICS se desdobrou em um segundo eixo de atividades,

direcionado ao mapeamento das múltiplas percepções dos diferentes atores que integram o Programa sobre a sua trajetória acadêmica e institucional, dedicando especial atenção aos efeitos nela produzidos pela mudança curricular implantada em 2022. Este mapeamento constitui uma estratégia de ação fundamental ao aprimoramento e continuidade do processo de autoavaliação desenvolvido pelo PPGICS considerando as suas diversas etapas, os princípios gerais que o fundamentam e os desdobramentos que lhes são característicos, conforme propõe o modelo de autoavaliação apresentado pelo GT/CAPES/2019.

#### **4.2. Organização da coleta de dados**

A coleta de dados necessários ao mapeamento das percepções dos diferentes atores que integram o PPGICS sobre a matriz curricular implantada em 2022, foi efetuada por meio da organização de grupos focais específicos, distribuídos conforme disponibilidade de horários e agendas dos participantes. No cômputo total, esta etapa do trabalho envolveu a formação de 4 (quatro) grupos focais, assim descritos:

- GP1: alunos dos cursos de mestrado e doutorado com matrícula ativa no Programa contemplando as diferentes opções pelas três linhas de pesquisa que estruturam o PPGICS;
- GP2: alunos dos cursos de mestrado e doutorado egressos do PPGICS em observância às diferentes opções pelas três linhas de pesquisa que estruturam o PPGICS;
- GP3: Secretaria Acadêmica (SECA) como instância de apoio responsável pelo acompanhamento, registro e assentamento dos dados e procedimentos de natureza legal e técnico-administrativa pertinentes ao PPGICS em sua rotina acadêmica.
- GP4: corpo docente do Programa contemplando a atuação nas três linhas de pesquisa que estruturam o PPGICS.

Para dinamizar as atividades com os grupos focais foi elaborado antecipadamente um roteiro básico considerando os seguintes critérios: o perfil do grupo quanto as diferentes formas de inserção e atuação/atribuições desempenhadas na estrutura interna do PPGICS e conseqüentemente, sua maior ou menor implicação com as ações de ensino propriamente ditas; o número de participantes e o tempo de duração destinado a cada encontro.

Cumprir destacar que longe de se pretender engessar ou enquadrar as percepções dos participantes em critérios e/ou visões tomadas como postulações prévias e absolutas, a utilização deste roteiro pautou-se na intenção de fornecer objetividade e sistematicidade as discussões tanto no que diz respeito, a otimização do tempo e disponibilidade de agenda como também, no tocante ao esforço em se manter o foco da atenção em torno das questões diretamente relacionadas a reestruturação curricular do PPGICS.

Em termos operacionais, todos os encontros foram realizados em modelo remoto via plataforma *Zoom*, com tempo de duração média de três horas, nos períodos da manhã e da tarde. A mobilização e a sensibilização dos participantes visando a sua adesão a atividade proposta, ocorreu mediante convite enviado por e-mail pela secretária do PPGICS, em cujo texto foi destacado os objetivos dos encontros e a importância do engajamento de todos no processo de autoavaliação para o aprimoramento do desempenho acadêmico e institucional do PPGICS. Durante todo o percurso de trabalho, a disponibilidade, o suporte e o apoio direto da secretária do Programa se colocaram como um mecanismo fundamental para a realização das atividades.

Na condução das atividades procurou-se manter um clima mais informal para que os participantes se sentissem mais livres e a vontade para externalizar, sem preocupação com respostas certas ou erradas, suas percepções sobre as questões tratadas considerando suas próprias vivências na rotina acadêmica

do Programa. No início de cada encontro e em conformidade com os protocolos que regem a prática da pesquisa científica, os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da conversa de modo a garantir a ciência e a concordância de todos de que a utilização dos dados coletados se dará para fins exclusivamente voltados ao aprimoramento institucional do PPGICS.

Como colaboradora externa junto ao PPGICS, minha participação nestes encontros ocorreu como mediadora/facilitadora das discussões propostas em todos os grupos focais. Estes encontros foram também, intercalados com momentos destinados a avaliar as estratégias adotadas quanto a necessidade de suprimir e/ou incorporar novos procedimentos além daqueles previamente definidos, visando o enriquecimento das ações de planejamento do processo de autoavaliação em seus desdobramentos futuros.

#### **4.3. Estruturação dos Grupos Focais**

Na dinamização das atividades junto aos grupos focais foi utilizado um roteiro básico que foi compartilhado pela mediadora com todos os participantes a cada encontro realizado. A estruturação deste roteiro ancorou-se em torno de dois blocos complementares de questões. O primeiro deles, de caráter mais informativo, foi utilizado indistintamente com todos os grupos focais por estar direcionado a um esforço de sensibilização do grupo através de uma exposição sucinta dos aspectos mais gerais do trabalho, conforme indicado abaixo:

- Apresentação da mediadora.
- Descrição dos objetivos do encontro com o grupo: levantar subsídios para o aprimoramento do processo de autoavaliação desenvolvido pelo PPGICS através da escuta atenta das múltiplas perspectivas que



sustentam o olhar dos seus integrantes com relação a trajetória acadêmica e institucional do Programa considerando os efeitos nela produzidos pela mudança curricular implantada em 2022

- Entendimento da autoavaliação como um processo que possui um *“caráter formativo, contínuo e sistemático”* e que implica no *“envolvimento participativo”* de toda a comunidade acadêmica interna representando, portanto, um *“espaço de reflexão e de construção de saberes sobre uma dada realidade”* na busca de soluções consensuadas;
- Um breve histórico da trajetória institucional do PPGICS destacando a importância do processo de autoavaliação para os excelentes resultados obtidos pelo Programa em termos de desempenho e reconhecimento acadêmico;
- Esclarecimento da missão institucional do PPGICS: *“Formar profissionais para atuarem em instituições de ensino e pesquisa, bem como serviços e unidades de saúde, habilitados a analisarem, compreenderem fomentarem, formularem e monitorarem políticas, práticas, processos e situações de saúde”*;
- Descrição dos objetivos do curso de mestrado: *“Aprofundar o conhecimento técnico-científico e acadêmico; formação de docentes para o ensino superior; desenvolvimento de competências para realizar pesquisas e desenvolver a análise crítica de processos, práticas, processos e tecnologias nos campos da informação e da comunicação em saúde”*
- Descrição dos objetivos do curso de doutorado: *“Formação científico-cultural ampla e aprofundada que possibilite a condução de pesquisas originais e relevantes para aprofundar ou aumentar o conhecimento sobre processos, práticas, produtos e tecnologias nos da informação e da comunidade em saúde”*

- Descrição da área de concentração do PPGICS: “*Configurações e Dinâmicas da Informação e Comunicação em Saúde*” como área que “*prioriza a compreensão de contextos e processos específicos de produção, mediação, circulação, apropriação de informações e dispositivos de comunicação, assim como de atores, redes e políticas públicas presentes no campo da saúde*”.
- Descrição das três linhas de pesquisa que estruturam o PPGICS: “*Informação, Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Comunicação, Poder e Processos Sociais em Saúde e Informação para Análise, Vigilância, Monitoramento e Avaliação em Saúde*” destacando os pontos de convergência e as particularidades mais gerais de cada uma.

O segundo bloco do roteiro utilizado correspondeu a um conjunto de perguntas disparadoras, de caráter mais específico, que foram dirigidas aos participantes de cada grupo focal com o objetivo de motivar e provocar a discussão propriamente dita. Considerando a relevância deste bloco de questões como fonte fundamental para a coleta das informações que irão subsidiar o trabalho desenvolvido, optou-se neste segundo momento por uma abordagem mais particularizada e sintonizada com o perfil de cada grupo participante a partir das distintas formas de inserção e de atuação/atribuições desempenhadas na estrutura do PPGICS.

De um ponto de vista mais localizado, esta estratégia permitiu o acesso a um conjunto mais substantivo de informações através da escuta atenta sobre os modos pelos quais os diferentes participantes percebem a mudança curricular implantada pelo PPGICS e como avaliam as possíveis contribuições e limitações apresentadas pela nova matriz em vigência especialmente, no que se refere aos seguintes aspectos e/ou relações:

- Carga horária e disposição das disciplinas ao longo do curso;

- Cumprimento da missão educacional do PPGICS;
- Abordagem interdisciplinar;
- Qualidade do corpo docente/efeitos na formação acadêmica e profissional
- Adequação dos conteúdos e programas de ensino para a formação geral e formação profissional;
- Ampliação da oferta de disciplinas eletivas como mecanismo de enriquecimento intelectual e curricular;
- Articulação entre as linhas e os projetos de pesquisa;
- Facilidade de compreensão/maior clareza quanto as próprias escolhas metodológicas e diálogo com os objetos de pesquisa;
- Contribuição dos conteúdos, disciplinas, programas de ensino, linhas e projetos pesquisa para o diálogo com o próprio objeto de pesquisa;
- Qualidade acadêmica e dinâmica pedagógica das orientações;
- Acesso e suporte oferecido pela coordenação do curso;
- Apoio para a participação em eventos científicos;
- Estimulo e incentivo à produção científica e intelectual;
- Desenvolvimento acadêmico e ampliação do repertório intelectual;
- Ampliação das oportunidades para a Inserção no mundo do trabalho e/ou progressão funcional e salarial em termos profissionais;
- Atuação profissional na área de formação;
- Incentivo a formação continuada;
- Credibilidade institucional do título obtido/atuação profissional;
- Participação no processo envolvido com a mudança curricular;
- Gerenciamento e divulgação das informações e protocolos administrativos envolvidos com a implantação da nova matriz curricular;
- Acesso e diálogo entre as instâncias de gestão, coordenação do curso, corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo.

## **5. SÍNTESE PRELIMINAR DOS DADOS COLETADOS**

Em termos metodológicos, a realização dos grupos focais possibilitou o levantamento de um conjunto de informações bastante fecundo para o enriquecimento do atual estágio em que se encontra o processo de autoavaliação desenvolvido pelo PPGICS e também, para o planejamento, orientação e definição de ações futuras visando o aprimoramento do trabalho de gestão do ensino no âmbito do Programa em suas diferentes dimensões e atravessamentos.

Com base no roteiro utilizado apresentamos abaixo uma síntese preliminar dos principais aspectos ressaltados pelos diferentes atores que integram o PPGICS, quanto as suas percepções sobre a mudança curricular implantada em 2022 e os efeitos por ela produzidos na formação acadêmica/profissional do seu corpo discente e no percurso institucional do Programa. Cumpre destacar que neste esforço de sistematização prévia, buscou-se respeitar as narrativas de cada participante tal como se apresentaram no fluxo das discussões evitando-se tecer, tanto quanto possível, comentários valorativos e/ou adjetivações adicionais em termos de interpretação.

O primeiro grupo focal realizado envolveu os alunos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGICS que se encontram com matrícula ativa e estão inseridos em uma das três linhas de pesquisa que estruturam o Programa. O encontro com este grupo aconteceu no dia 23/10/2024 às 9h30 e contou com a minha mediação como colaboradora externa junto ao PPGICS.

Um dos aspectos iniciais que pôde ser observado na conversa com este grupo diz respeito a heterogeneidade dos percursos formativo e acadêmico dos estudantes. Em termos da formação graduada há egressos dos cursos de Direito, Ciências da Informação, Psicologia, Enfermagem, Comunicação

Social/Jornalismo e Publicidade, História, Biblioteconomia, dentre outras. No tocante a formação *stricto sensu* a composição do grupo também indica percursos distintos, contemplando a participação de alunos ativos no mestrado na condição de egressos da graduação, alunos oriundos do mestrado concluído no PPGICS e que deram continuidade a formação ingressando no curso de doutorado ofertado pelo próprio Programa e alunos ativos no doutorado do PPGICS, mas originários de cursos de mestrado concluídos em outros PPGs (UFF, UFRJ, UNIRIO, FIOCRUZ).

Em qualquer dos casos identificados, há nos relatos destes estudantes a presença de um consenso em apontar a abordagem interdisciplinar adotada pelo PPGICS, como o principal “diferencial” do Programa em relação a outros PPGs constituindo nesta medida, a fonte principal de interesse para a escolha dos cursos ofertados. Apesar deste consenso, os estudantes reconhecem no entanto, que a materialização desta abordagem apresenta uma série de desafios em termos da vivência pessoal e da condução do processo formativo. Um destes desafios é identificado como fruto da heterogeneidade na formação de origem exigindo um esforço individual considerável em termos da “apropriação” dos dispositivos “teóricos, metodológicos, epistemológicos e intelectuais” necessários ao diálogo com as áreas específicas de atuação do PPGICS especialmente, para os alunos oriundos de campos do conhecimento correlatos a estas áreas.

Na visão de alguns participantes deste grupo, a vivência acadêmica no PPGICS tem sido “bastante complicada” em função de uma “carga teórica muito pesada” e também de uma ambiência institucional que carece muitas vezes de uma maior “empatia e acolhimento”, condições apontadas como “chave para um Programa interdisciplinar” e que exigem, portanto, uma maior “disponibilidade” e “refinamento para entender as diferenças”. De acordo com estes participantes o diálogo com “os professores e os funcionários” é muito “engessado” e marcado por “muito ruído na comunicação”. Em geral,

prevalece um “tratamento tipo caixinha” onde tudo “já está definido previamente” e “você tem que se encaixar” não havendo “espaço para mudanças” fazendo com que em muitas ocasiões, “as pessoas sejam repelidas”. Segundo afirmam, para que esta situação possa melhorar, a “comunidade inteira do PPGICS precisa ser mais flexível e acessível”.

Contrastando com este posicionamento outros participantes do grupo demonstram uma visão bem distinta, ressaltando que apesar das dificuldades enfrentadas quanto ao esforço individual despendido para a superação das lacunas existentes na formação original em sua adequação às áreas de atuação do PPGICS, se sentem “plenamente acolhidos” em termos relacionais. Afirmam neste sentido que a “experiência” como discente do PPGICS tem sido “muito gratificante e enriquecedora” destacando que percebem “um olhar diferenciado” e uma certa “delicadeza com as dificuldades de quem vem de outra área”, o que ilustra a presença de um sentimento de pertencimento bastante acentuado na vivência do contexto acadêmico e formativo.

De acordo com os estudantes o segundo desafio enfrentado na condução do processo formativo incide justamente na mudança curricular implantada pelo PPGICS em 2022. Considerando os diferentes períodos de ingresso no Programa, este desafio ganhou contornos diferenciados nas narrativas uma vez que a mudança efetuada envolveu um momento de transição entre a nova matriz em vigência e a antiga matriz, quando o PPGICS ainda se estruturava em duas e não em três linhas de pesquisa.

Para aqueles que vivenciaram este momento de forma mais direta, as dificuldades enfrentadas sugerem um maior impacto especialmente, em função da coincidência entre o momento da mudança curricular e o período da pandemia de COVID-19 no país. Embora reconheçam o mérito e o empenho do PPGICS em dar continuidade às atividades acadêmicas mesmo que em um “cenário social conturbado na saúde pública”, nas colocações

dos estudantes é possível observar os efeitos sentidos na vivência da processo formativo: “me senti muito perdido para saber o que tinha que cursar”, a “mudança da grade foi muito sofrida, pois vivenciei a mudança e o contexto da pandemia. Alguns colegas nem encontrei pessoalmente”, “tive que fazer coisas/disciplinas que já tinha feito e não me senti acolhido”, faltou “clareza e fluidez nas informações”.

Esta questão da “equivalência” entre disciplinas se faz presente também nos relatos de outros participantes indicando que embora vinculada a uma dimensão mais individual relacionada aos modos pelos quais cada estudante direciona suas próprias escolhas na condução da sua formação acadêmica e de pesquisa, existe também uma dimensão institucional mais ampla relativa aos modelos e programas de ensino que orientam os conteúdos disciplinares. Tal como colocado pelos participantes o problema não é tanto de diferenças de “nomenclatura” e/ou de “carga horária” das disciplinas, mas sim, da ocorrência de “sobreposições” e “repetições” de conteúdos já conhecidos, gerando uma certa “desmotivação”, “falta de interesse” e “desgaste” em termos de aprendizagem.

No que se refere a estrutura da nova matriz curricular implantada, os relatos dos participantes convergem para um posicionamento que indica um olhar positivo e uma grande satisfação com as mudanças implantadas. Para a maioria, a mudança curricular “fortaleceu muito o diálogo interdisciplinar” destacando que as disciplinas de Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde I e II “avançaram” substancialmente no sentido de romper a “fragmentação” antes existente e sentida de uma forma “bastante perceptível”, tornando a “discussão entre os campos muito mais rica e potente”.

Do mesmo modo, a oferta de disciplinas compartilhadas por docentes é enaltecida pelos participantes como um instrumento que “contribuiu muito”

para o aperfeiçoamento da interdisciplinaridade, ao possibilitar o “diálogo com olhares diferenciados” sobre uma mesma “temática e/ou objeto”, apesar de em algumas ocasiões “a turma” presenciar durante as aulas, tretas entre os professores”, o que indica segundo afirmam, que há questões que “precisam ser melhor acordadas” previamente pelo corpo docente e coordenação. Esta percepção dos participantes parece sinalizar para a necessidade de se buscar estabelecer em termos da dinâmica pedagógica em sala de aula, alguns pontos de convergência que confirmam uma unidade às múltiplas perspectivas teóricas abordadas pelos conteúdos curriculares.

Para alguns estudantes egressos do curso de mestrado e ativos no doutorado, a mudança na dinâmica pedagógica envolvida com a atividade de Portfólio merece uma reanálise. Entendem que a oferta da atividade com a “participação de toda a turma” era “mais produtiva” em relação a estrutura atual no âmbito da qual a atividade passou a ser desenvolvida “com o orientador”. Segundo afirmam, esta mudança faz com que muitos estudantes se “sintam órfãos” especialmente, no sentido do fortalecimento da sociabilidade possibilitada através das “trocas e discussões” entre os colegas.

Colocação semelhante a esta também se faz presente no caso da disciplina Metodologia de Pesquisa em Informação e Comunicação e Saúde. Para os estudantes a experiência vivenciada na disciplina era “mais enriquecedora” quando “existia uma espécie de estudo dirigido” desenvolvido com “metade dos alunos” e não no contexto de “toda a turma”. Além disto, o grupo também ressaltou uma certa insatisfação com relação a proposta avaliativa desta disciplina ao propor a análise metodológica de uma “tese premiada”. Como afirmam, “não gostei da abordagem”, “avaliar uma tese premiada é complicado para quem ainda é aluno” uma vez que “falta parâmetros para a análise”.



Um outro ponto que merece uma reavaliação segundo a percepção deste grupo, refere-se a disciplina Formação para a Docência. Há um forte consenso entre os participantes em considerar a condução didática desta disciplina como um objeto de descontentamento, justificado pela maioria como decorrente de uma excessiva discussão em torno do “desenvolvimento das teorias sobre currículos” em detrimento de uma abordagem mais direta sobre a “realidade da sala de aula” em seus desafios e exigências. Esta percepção é potencializada entre os participantes que pretendem atuar profissionalmente no magistério, ao afirmarem que ressentiram de uma discussão mais objetiva sobre algumas questões pontuais, tais como: “como preparar uma aula?”, “que estratégias devem ser usadas para avaliar?”. Para alguns, “a experiência vivenciada no mestrado parece se manter no doutorado já que a disciplina continua solta” na matriz curricular e carecendo de didática, “senti falta de didática na disciplina didática”.

A reestruturação das linhas de pesquisa e a ampliação da oferta das disciplinas eletivas foram pontos considerados pelo grupo como mudanças positivas para o enriquecimento da formação, fornecendo muitos “subsídios” para o “desenvolvimento da tese/dissertação” e melhor entendimento dos próprios objetos de pesquisa, em função da “amplitude” e “atualização” das temáticas tratadas e da regularidade da oferta. Para alguns participantes, o número de disciplinas eletivas direcionadas especificamente para a linha 1 é no entanto, considerado deficitário: “senti falta de ter mais eletivas da linha 1” no currículo e nos “cursos de Verão”. Ainda com relação a este aspecto, os participantes consideram que a reestruturação das linhas de pesquisa possibilitou a “entrada de novos professores no Programa”, o que permitiu uma “oxigenação” e “inovação” das temáticas tradicionalmente tratadas com a incorporação de “novas perspectivas” e “problematizações”.

A qualidade acadêmica do corpo docente é amplamente reconhecida e valorizada pelos estudantes deste grupo. De acordo com as

narrativas este aspecto se reflete na “densidade” e no caráter “robusto” e “atualizado” dos conteúdos ministrados nas aulas, refletindo no desempenho alcançado em provas e concursos externos. Esta mesma valorização se faz presente também nas colocações a respeito da dinâmica pedagógica das orientações. Sobre estas, os participantes demonstram um sentimento muito positivo como ilustram as afirmativas: “existe um respeito muito grande com a escolha do meu objeto”, “me sinto abraçada pela minha orientadora”, as discussões “favorecem muito o desenvolvimento da minha pesquisa”.

Do mesmo modo, ressaltam que ações como o estímulo dos professores para que os trabalhos de curso contemplem “os próprios objetos de análise” e a composição das bancas com a “presença de professores de outras linhas” que não a escolhida, têm representado mecanismos que favorecem a “dialogia” e a “interdisciplinaridade”. Destacam ainda, o apoio e o incentivo à produção científica e a participação em grupos de pesquisa, como ações muito presentes no PPGICS e fundamentais para a formação do pesquisador.

Como último tópico, os estudantes falaram um pouco das suas expectativas com relação ao futuro profissional e/ou acadêmico. Há no grupo, estudantes que se encontram fora do mercado de trabalho e que pretendem investir na área da docência e/ou da pesquisa e aqueles que esperam que o conhecimento adquirido nos cursos possa aprimorar o desempenho profissional nas instituições onde atuam. Alguns participantes ressaltaram que sentem falta do PPGICS implementar “ações” e/ou “programas institucionais” voltados para a “absorção dos seus egressos” em seu quadro profissional e acadêmico.

O segundo grupo focal realizado contou a participação dos alunos egressos dos cursos de mestrado e/ou doutorado e envolveu o agendamento de dois encontros. O primeiro, ocorreu no dia 25/10/2024 às 14 horas e o segundo no dia 08/11/2024 também às 14 horas. Este desmembramento em

dois momentos diferenciados foi resultante das dificuldades enfrentadas junto aos participantes para a conciliação de horários e agendas em função dos compromissos profissionais já previamente assumidos pela maioria, conforme justificativas apresentadas quando do encaminhamento do convite a participação. Como colaboradora externa junto ao PPGICS, atuei na mediação das discussões nos dois encontros.

No que se refere ao percurso formativo e acadêmico, o perfil deste grupo de participantes indica a mesma heterogeneidade verificada no grupo anterior, sendo composto por concluintes de cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento e que deram continuidade aos estudos nos cursos de mestrado e/ou doutorado do próprio PPGICS como também, de egressos do curso de doutorado do Programa com mestrado concluído em outros PPGs. Do mesmo modo, os períodos de ingresso como discente nos cursos de mestrado e/ou doutorado do PPGICS, apontam para algumas variações contemplando egressos da antiga matriz curricular e egressos que vivenciaram o processo de transição para a nova matriz implantada em 2022.

Conforme destacado por alguns participantes, o período em que se deu a mudança curricular tornou o processo de transição “bastante sofrido” por coincidir com o momento de expansão da crise sanitária deflagrada no país pela pandemia de COVID-19, impactando as “relações interpessoais” e a condução pedagógica das “atividades de ensino”. Embora reconheçam os esforços do Programa em manter a regularidade da oferta e o funcionamento dos cursos, ressaltam que as atividades foram desenvolvidas de uma forma “muito rápida e acelerada” dificultando muito “as tentativas de articulação entre as linhas e projetos de pesquisa” e o cumprimento dos conteúdos disciplinares previstos: “nossa turma foi cobaia”, “perdemos muito conteúdo”.

Em termos gerais, os relatos dos participantes evidenciam um consenso em atribuir ao caráter interdisciplinar “a marca distintiva” da proposta de

ensino desenvolvida pelo PPGICS, constituindo o grande “diferencial” da formação concluída com vários desdobramentos nas trajetórias individuais. Para a maioria, este “diferencial” possibilitou “conhecer um novo campo de conhecimento” gerando em consequência, uma “ampliação do repertório cultural e intelectual”, além de exercer um papel fundamental para a “abertura de novas oportunidades” e obtenção de “conquistas e melhorias profissionais” no mundo do trabalho.

Algumas afirmativas dos participantes ilustram este movimento: “na seleção que participei para o meu trabalho atual, o que chamou atenção dos avaliadores, foi justamente a minha formação em comunicação e informação em saúde”, “após a conclusão do doutorado tive progressão salarial”, “como obtive licença remunerada para o doutorado já conversei com a minha instituição sobre o meu interesse em dar retorno pelo investimento concedido, desenvolvendo projeto na área da minha pesquisa no PPGICS”, “tive progressão salarial em função do término do mestrado”, “exerço o mesmo trabalho que já fazia, mas tenho um repertório muito mais amplo”, “após a conclusão do mestrado obtive uma progressão funcional no trabalho que me permitiu fazer uma importante transição de função para atuar na área da minha formação”, “não há dúvida” de que a conquista da “titulação fortalece a credibilidade” e confere “outra legitimidade ao exercício profissional”.

Estas colocações do grupo ilustram de forma pontual o legado formativo deixado pelo PPGICS nas trajetórias profissionais dos seus egressos estando em sintonia direta com o reconhecimento e a valorização por eles conferida ao trabalho e a qualidade acadêmica do corpo docente do Programa. Nas narrativas de todos os participantes é destacado a “densidade do conhecimento” na “aplicação dos conteúdos” disciplinares, a “competência técnico-científica” sobre “as nossas áreas de atuação profissional” e o “interesse em ensinar” evidenciado pelo comportamento dos docentes na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Adensa este olhar, o contentamento demonstrado em afirmativas como: “tivemos aula com docentes que estão na trajetória da saúde há muitos anos”, “poder aprender com profissionais que vivenciaram a Reforma Sanitária foi um enorme diferencial”, “a abordagem contemporânea é bacana, mas é muito importante aprender com a experiência dos antigos”, “foi um privilégio ser aluno dos antigos e dos novos”, “alguns docentes se tornaram minhas referências fundamentais do ponto de vista acadêmico e profissional”.

Este mesmo sentimento de satisfação do grupo com o trabalho docente se expressa também no modo como avaliam a condução pedagógica das orientações. Conforme afirmam, “tive um excelente acompanhamento e continuo tendo inclusive no plano das relações interpessoais”, “tive muita sorte, pois fui muito apoiada”, “o diálogo com a minha formação de origem foi muito respeitoso”, “contribuiu muito para o meu enriquecimento como um profissional que já atuava na área da saúde”, “não fui estigmatizada por vir do mercado”, “para mim, o PPGICS cumpriu sua missão durante o curso de mestrado e me fez desejar continuar no Programa com o doutorado”.

Nos relatos dos participantes esta postura de valorização da qualidade acadêmica dos docentes pode ser observada também, no valor que atribuem a dinâmica pedagógica adotada na aplicação dos conteúdos de algumas disciplinas que ao longo do curso, se tornaram primordiais para a “elaboração” e a “escrita da dissertação/tese”. Conforme afirmam, “para mim Fundamentos da Informação e Comunicação em Saúde foi importantíssima, tem um capítulo inteiro da minha dissertação que saiu desta disciplina”, “a disciplina de Fundamentos gerou quase um capítulo inteiro da minha tese”, “a disciplina de Metodologia contribuiu muito para o entendimento do meu objeto”.

Em certa medida, este olhar direcionou o posicionamento de alguns participantes sobre os aspectos relativos a mudança curricular implantada. Na percepção da maior parte do grupo, há uma concordância em considerar a

“carga horária do curso muito extensa” seguida de um entendimento de que com a mudança curricular, o debate sobre as relações entre “comunicação e saúde” ficou muito “suprimido” no contexto das “disciplinas de Fundamentos da Informação e Comunicação e Saúde I e II”, vistas como primordiais para a formação.

Consideram a “ampliação da oferta das disciplinas eletivas” como um aspecto muito positivo introduzido pela mudança curricular no sentido de “enriquecer a formação e a relação entre teoria e prática”, além de “suprir alguns buracos interdisciplinares”. Neste mesmo sentido, alguns participantes apontam a oferta de disciplinas em “formato remoto” e/ou “híbrido” como uma ação que merece ter “continuidade”, uma vez que a experiência vivenciada anteriormente no Programa foi “muito enriquecedora” para o “fortalecimento do diálogo com a diversidade, pois permitiu o contato com professores e instituições diferentes”.

No que se refere a reestruturação das linhas e projetos de pesquisa, os participantes ressaltam a importância de se ampliar e aprimorar a articulação entre ambos visando fornecer maior “solidez” e “escopo” a formação em termos do diálogo com o próprio objeto de pesquisa. Para alguns participantes, este aspecto foi deficitário durante o curso, “senti muita falta de conhecer os projetos dos orientadores e dos laboratórios”, “para mim foi muito difícil optar por uma linha de pesquisa, pois não compreendia bem as diferenças”. Contrariando este posicionamento, outros integrantes deste grupo ressaltam que durante o curso “a articulação entre linhas e projetos de pesquisa sempre foi objeto de um “diálogo permanente nas aulas”, “a articulação entre os conteúdos das disciplinas, linhas e projetos de pesquisa não só aconteceu como teve uma enorme contribuição para o diálogo com o meu objeto de análise”.

O último tópico debatido no encontro e destacado pelos participantes, diz respeito as estratégias adotadas pelo Programa com o objetivo de incentivar e apoiar a produção científica dos discentes. De acordo com o grupo, as atividades de “Portfólio I e II” e a disciplina “Seminários Avançados em Pesquisa” constituem mecanismos importantes para “promover a integração dos projetos entre os discentes” e o “debate sobre os seus diferentes objetos de pesquisa” favorecendo a compreensão sobre o potencial que possuem para a publicação científica, além de refletirem a preocupação permanente do PPGICS com esta exigência da formação acadêmica. Para os participantes, a postura “sempre atenta e incentivadora da coordenação do curso” endossa esta compreensão e corrobora algumas conquistas importantes do Programa como o “apoio concedido a três alunos para a realização externa do pós-doutorado”

O terceiro grupo focal realizado contou com a participação do corpo de funcionários técnico-administrativos que integram a Secretaria Acadêmica (SECA), em encontro realizado no dia 06/11/2024 às 14 horas. A mediação das discussões com este grupo foi realizada por mim como colaboradora externa junto ao PPGICS.

Para este grupo, a Secretaria Acadêmica (SECA) constitui um setor de gestão do ensino na medida em que todo o trabalho que realiza tem como finalidade e objetivo primordiais o atendimento do aluno que é percebido pelos participantes como o “destinatário final” das políticas e ações implementadas para o desenvolvimento do processo acadêmico. Neste sentido, os integrantes do grupo entendem que a atuação da SECA exerce um papel primordial na “interlocução” e na “interação” com os diversos atores que atuam no Programa por ser o setor responsável pelo “acompanhamento e registro” de todo percurso acadêmico do aluno, desde a sua seleção como candidato, passando pelo seu ingresso no Programa até a sua certificação final.

Embora reconheçam a importância das funções que desempenham na condução das rotinas administrativas envolvidas com a gestão do ensino ofertado pelo PPGICS, os participantes deste grupo ressentem de uma maior “aproximação” e de um “diálogo mais acessível” com o corpo docente, afirmando que a “SECA é quase sempre percebida pelos professores” como uma instância meramente “burocrática” e distanciada do “pedagógico”. Acreditam que este distanciamento cria “assimetrias no relacionamento com os docentes impactando o “atendimento de demandas variadas”.

Na visão do grupo, esta situação é decorrente da “falta de conhecimento das normas institucionais” uma vez que os “docentes não leem o regimento” e do desconhecimento dos “níveis de responsabilização da secretaria” quanto aos “fluxos e processos”, situação que conforme afirmam, acaba por tensionar as relações (“muitas vezes somos alvo de acusação de coisas que nem fizemos”) gerando dificuldades no “atendimento” e “cobranças desnecessárias do aluno”.

Esta crítica é ilustrada pelos participantes através de alguns exemplos tais como: “demora no lançamento dos conceitos” e na “entrega das pautas”, “ausência de feedback dos professores aos alunos sobre como foram nos trabalhos”, “alunos externos não conseguem acessar o SIGA, ficam sem saber a nota e temos que emitir declaração”. Reconhecem também a ocorrência deste mesmo desconhecimento das normas institucionais junto ao corpo discente (“não leem o Guia do Aluno), fazendo com que a secretaria se torne, conforme afirmam, um “alvo” de “reclamações” e “insatisfações”.

Dentro deste cenário e considerando as experiências profissionais vivenciadas, inclusive dentro da própria Fiocruz (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/EPJSV e Escola Nacional de Saúde Pública/ENSP), ressaltam que a despeito destas dificuldades acreditam que “o PPGICS tem caminhado no sentido de resgatar ações positivas e corrigir o curso”.



Reconhecem que há um grande empenho, principalmente da Coordenação do PPGICS e da Vice-Direção de Ensino do Icict, no sentido de “equilibrar e equacionar melhor a relação com os docentes”; de “reposicionar a atuação da SECA” no contexto do ensino e de buscar “melhorias processuais” que possam superar os “engessamentos” e garantir um “maior grau de autonomia”.

Nesta mesma direção, destacam a importância do papel colaborativo exercido pelo NAAP (Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico), especialmente no que se refere ao atendimento às necessidades de alunos com deficiências/transtornos e atribuem especial distinção a criação deste Núcleo, como um procedimento que confere “diferencial” ao ICICT em relação a outras unidades da Fiocruz (“Trabalhei 17 anos na ENSP e não tínhamos um NAAP. Achei isso super importante”).

Reforçando este olhar positivo, os participantes do grupo sugeriram também outras ações para a melhoria do trabalho e atuação da secretaria. Dentre elas, duas merecem destaque: a realização de uma oficina específica sobre normas institucionais envolvendo alunos, docentes e funcionários e a inserção da SECA na Comissão de Ensino do Programa (CPPGICS), com assento permanente, ainda que “sem direito a voto, mas pelo menos com direito a voz”.

Para os participantes, as “diferentes premiações” conquistadas ao longo dos últimos anos pelo PPGICS, constituem um dado revelador da qualidade do ensino ofertado e da competência acadêmica do seu corpo docente. Neste sentido, entendem que o Programa está “cumprindo sua missão educativa” enquanto espaço produtor e disseminador de conhecimento entre os campos da comunicação, da informação e da saúde. Além disto, afirmam que percebem o “amadurecimento” acadêmico e comportamental dos estudantes ao longo curso em comparação com momento do seu ingresso no Programa. Esta mudança é interpretada pelos participantes como fruto do

impacto produzido pela formação nas trajetórias individuais em termos da construção de um projeto de futuro e expectativas profissionais.

Na visão deste grupo o progressivo avanço dos resultados obtidos pelo PPGICS nas avaliações externas realizadas pela Capes, demonstram a preocupação permanente e contínua do Programa com ações de melhoria da sua proposta educativa visando manter o “padrão de excelência” conquistado no último quadriênio. Para os participantes a mudança curricular implantada em 2022, se inscreve neste contexto de referência. Em termos operacionais, afirmam que não sentiram grandes dificuldades na condução dos processos envolvidos com a transição das duas matrizes curriculares uma vez que entendem que “houve apenas algumas mudanças de nomenclatura e carga horária”.

Percebem a reestruturação das linhas de pesquisa como um aspecto positivo e importante, na medida em que propiciou uma maior “clareza e entendimento” para os estudantes especialmente, no momento do processo seletivo quando precisam optar pela escolha de uma delas. Ressaltam, no entanto, que há um desequilíbrio quantitativo em termos de demanda para as três linhas de pesquisa ofertadas pelo Programa.

Segundo afirmam, os dois últimos processos seletivos realizados confirmam esta percepção indicando o seguinte cenário: linha 1 apresenta a demanda mais baixa; linha 2 concentra a maior demanda e a linha 3 aponta sinais de crescimento e evolução. Para os participantes este cenário merece um acompanhamento mais pontual em função dos efeitos produzidos na distribuição dos orientadores x número de estudantes. Esta disparidade gera muitas vezes “reclamações por parte de alguns docentes” quanto ao “número elevado de orientações” sob sua responsabilidade e o conseqüente excesso de trabalho requerido.

De um modo geral, os participantes deste grupo percebem como um aspecto positivo a ampliação do número de disciplinas eletivas ofertadas pelo Programa, entendendo que este procedimento se fez necessário em função da reestruturação das linhas de pesquisa, além de contribuir para o enriquecimento da formação dos estudantes ao tratarem de “temáticas muito importantes e atuais”. Sinalizam, no entanto, que acreditam ser necessário uma reavaliação quanto a regularidade da oferta, já que algumas disciplinas são objeto de uma procura muito baixa, a despeito da oferta anual (Ex: caso da disciplina “Ciência, Estado e Sociedade”).

O quarto e último grupo focal realizado envolveu a participação dos professores do PPGICS com atuação nas três linhas de pesquisa ofertadas pelo Programa. O encontro aconteceu no dia 26/11/2024 às 10h e contou com a minha mediação como colaboradora externa junto ao Programa.

As colocações deste grupo contemplaram inicialmente um olhar que busca recuperar a importância do compromisso assumido pelo PPGICS, ao longo da sua trajetória acadêmica e institucional, com o desenvolvimento de uma proposta de ensino fundada na interdisciplinaridade para em seguida, discutir os principais desafios que se apresentam como inerentes ao trabalho de organização curricular visando a condução desta proposta. Uma vez inserido nesta perspectiva torna-se necessário, como ressaltado por alguns participantes, entender o “currículo como um organizador do pensamento” para escolhas e opções diversas quanto a diferentes epistemologias, teorias, metodologias, objetos e conteúdos a serem aplicados.

A partir deste quadro geral de referência, o primeiro desafio apontado pelo grupo diz respeito a questão da interface entre as disciplinas obrigatórias que compõem a matriz curricular dos cursos ofertados e as três linhas de pesquisa que atualmente estruturam o Programa. Na avaliação de alguns participantes, deve haver uma “diferenciação” entre estas disciplinas nos

cursos de mestrado e doutorado considerando que há “conteúdos no doutorado que precisam ser mais aprofundados”, o que poderia ser viabilizado através da oferta de uma “disciplina de Seminário como obrigatória de modo a evitar “sobreposições” e “repetições de conteúdos já trabalhados no mestrado. Outra sugestão proposta refere-se a criação de uma disciplina como um espaço destinado especificamente, a discussão das relações entre as três áreas de atuação do Programa e dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes.

Outros participantes do grupo discordam desta “fragmentação” entre os cursos e consideram “profícuo a oferta de disciplinas comuns” como uma estratégia que fortalece a interdisciplinaridade enquanto marca distintiva da identidade do PPGICS. Além disto, entendem que o aluno que “opta por fazer o mestrado e o doutorado em um mesmo Programa sabe que corre o risco de vivenciar repetições de conteúdo”. De acordo com a percepção de alguns docentes, esta questão se potencializa quando se considera que a “diversidade formativa do corpo discente é uma característica estruturante do Programa”, cujo resultado produz um “todo muito híbrido”.

Embora esta particularidade produza “correlações produtivas”, ela sinaliza também para a necessidade de se pensar em mecanismos que possam “apoiar as especificidades do aluno egresso do mestrado do PPGICS”. Uma alternativa sugerida seria possibilitar a este egresso, a “chance de escolha entre aprofundar ou repetir a disciplina obrigatória”. A opção pelo aprofundamento implicaria em “converter a carga horária da disciplina em créditos” a serem contabilizados como “Atividades Científicas”.

A despeito destas diferentes posições, há um consenso no grupo em reconhecer que apesar da interdisciplinaridade representar um “esforço contínuo” que deve “permeiar o currículo como um todo” e principalmente, nas “disciplinas obrigatórias de Metodologia e Fundamentos I e II”, segundo os

docentes é preciso estabelecer um 'conteúdo mínimo que seja preservado' para garantir a "identidade da disciplina" independentemente da "alocação do professor", o que implica em se evitar "mudanças pelos professores nos conteúdos estabelecidos" de acordo com "percepções, perspectivas e necessidades mais individuais". Além disto, alguns participantes consideram que o Programa precisa investir mais em ações direcionadas para a "formação continuada para docência" visando aprimorar as políticas de ensino.

O segundo desafio identificado pelo grupo no desenvolvimento curricular, relaciona-se com a ampliação da oferta das disciplinas eletivas. Para os integrantes do grupo é fundamental que o Programa analise de uma forma mais criteriosa a "organização destas disciplinas em termos da regularidade da oferta", já que em alguns casos observa-se uma "procura muito baixa" por parte dos estudantes. Como subsídio para esta análise, os participantes apontam para a necessidade de uma "maior apropriação" dos levantamentos realizados pela Secretaria Acadêmica no sentido de mapear e conhecer de forma mais precisa as áreas de maior interesse dos estudantes. Consideram ainda que o estímulo para que os discentes "se inscrevam em disciplinas eletivas de outros PPGs" constitui um mecanismo importante para o "enriquecimento da formação".

O terceiro desafio destacado pelos docentes diz respeito aos esforços que vêm sendo despendidos para a adequação dos conteúdos curriculares as mudanças no perfil da turma ingressante a cada processo seletivo. Quanto a esta questão, observa-se uma concordância entre os participantes em sugerir que o Programa, através da CPGICS, forneça ao corpo docente um levantamento composto por informações gerais que permitam construir um "retrato inicial" do perfil da turma ingressante.

Nesta mesma direção, alguns docentes consideram que a realização de um "encontro para avaliar o quadriênio 2017-2020" representa um caminho

possível para se buscar “formas mais continuadas de intercâmbio” entre os diferentes atores que integram o Programa. Em sintonia com este olhar, ressaltam que esta busca envolve inclusive, um esforço no sentido de fomentar uma “maior capilaridade da representação discente” e explorar seu potencial integrativo, seja para “informar os colegas sobre mudanças relevantes” no âmbito do Programa, seja para colaborar com ações mais sistemáticas de “registro da memória sobre as experiências acumuladas” pelos estudantes ao longo do processo formativo no cotidiano acadêmico e institucional do PPGICS.

Um outro desafio colocado pelo desenvolvimento curricular destacado por este grupo, diz respeito as condições envolvidas com a condução das orientações. Apesar do reconhecimento demonstrado pelo grupo ao empenho do Programa em garantir e preservar a “autonomia do orientador”, alguns participantes consideram que “há momentos em que os docentes ficam muito sozinhos no percurso das orientações”. Este posicionamento é acompanhado por outros integrantes, ao ressaltarem que consideram que este problema aponta para a necessidade de pensar caminhos e alternativas que possibilitem “a construção de uma ambiência coletiva para se discutir as orientações” em suas múltiplas dimensões e atravessamentos.

Esta discussão sobre a dinâmica das orientações abriu espaço para colocar em debate outros dois desafios diretamente envolvidos com o desenvolvimento do processo formativo. O primeiro deles, diz respeito ao relacionamento entre professor e aluno. Para a maioria dos docentes, a relação com os discentes tem sido fortemente impactada pelas normas que regem a política institucional de concessão das bolsas de estudo produzindo em consequências, muitas dificuldades e impasses no processo de avaliação. De acordo com o que afirmam, têm sido recorrente no comportamento discente a adoção de uma postura marcada pelo “não contentamento com

o resultado obtido nas avaliações” que tem sido acompanhada por tentativas de “pressionar o professor” para atribuição das “maiores notas e conceitos”.

No entendimento do grupo esta postura está diretamente vinculada as normas que orientam a política institucional de concessão das bolsas de estudo ao estabelecerem como regra o “corte” do apoio/benefício concedido, caso o estudante apresente um desempenho acadêmico insatisfatório. Considerando que muitos estudantes dependem da bolsa para a manutenção econômica das suas necessidades básicas, esta situação tem gerado um impasse muito desconfortável para os docentes uma vez que “é um ônus muito grande para um professor dar um nota que pode implicar no corte da bolsa”, “estamos tomando para nós um ônus que na verdade, é do aluno”, “estamos lidando com uma geração que privilegia os direitos em detrimento dos deveres”.

Diante deste contexto, alguns participantes do grupo enfatizam o quanto esta questão aponta para um problema que muito mais do que referenciado ao campo “das competências cognitivas” diz muito sobre as fragilidades relacionadas “as competências atitudinais e comportamentais” demonstradas pelo corpo discente, sinalizando para a importância do Programa traçar caminhos e definir estratégias de ação para uma melhor compreensão das bases que devem sustentar a relação professor/aluno. Conforme afirmam é preciso lembrar que “a autoridade do professor em ambientes democráticos” envolve a construção de “pactuações necessárias entre os sujeitos” que constituem o “processo formativo”, de modo a garantir a efetividade pedagógica do processo ensino-aprendizagem.

Um caminho possível apontado por alguns participantes visando esta conquista, consiste em fomentar uma maior participação e inclusão do NAAP (Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico), como um parceiro importante para a gestão do ensino, no sentido de não apenas promover a

sensibilização e conscientização dos discentes sobre esta temática como também, de alertar aqueles estudantes que já no início do curso apresentam baixo desempenho, sobre os riscos reais de corte da bolsa.

O último tópico discutido durante o encontro com este grupo, contemplou os desafios enfrentados em termos do desempenho acadêmico apresentado pelos discentes no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Para o grupo, apesar do PPGICS se caracterizar como um “Programa interdisciplinar” que abriga “uma formação muito diversificada e eclética”, o corpo discente apresenta imensas dificuldades no exercício das competências e habilidades básicas requeridas em uma formação pós-graduada no nível *stricto sensu*.

De acordo com os participantes, são enormes as fragilidades que se apresentam em termos do domínio da escrita, do uso correto da língua portuguesa e na adequada apropriação dos referenciais teóricos abordados nos cursos no processo de elaboração e construção textual dos trabalhos avaliativos. Para o grupo, esta situação impacta de um modo muito contundente e acentuado a “qualidade da produção acadêmica e científica dos discentes” a ponto de em muitas ocasiões “escambar para o plágio”, além de sinalizar para um problema “sistemático de falta de leitura”.

Do esforço conjunto demonstrado pelo grupo para uma compreensão mais estreita e pontual sobre estas dificuldades, dois aspectos se colocam como relevantes na percepção dos participantes. O primeiro deles, entende que a predominância da situação descrita é decorrente de um processo mais amplo de “sucateamento e desmonte das universidades” e da progressiva “desvalorização do ensino” que se faz presente de forma ampla em diversos espaços da sociedade brasileira estando, portanto, situada em um limite fora da “nossa governabilidade”. O segundo aspecto destacado pelos participantes, refere-se a vinculação que estabelecem entre esta situação e o



processo de seleção dos candidatos ao PPGICS, estando assim, localizado “dentro da nossa governabilidade”.

Deste modo, os participantes deste grupo entendem que o “processo seletivo do Programa precisa ser revisto” considerando que ele representa o “grande filtro em termos da qualidade do discente que ingressa nos cursos”, alguns alunos já demonstram “no começo do curso que estão rateando em desempenho indicando possibilidades visíveis de corte de bolsa”. Para alguns docentes, como a “comissão de seleção não é binária”, ela pode fazer “encaminhamentos mais específicos em que se aprova o candidato, mas também se pontua e se recomenda algumas providências”, “defendo prova escrita para o doutorado, embora não seja uma posição consensual”.

Como possibilidades de enfrentamento do problema alguns docentes sugerem um “resgate da experiência” vivenciada por alguns nos “chamados Conselhos de Classe” enquanto espaço pedagógico que propicia a adoção de medidas gradativas a serem aplicadas ao “longo do processo formativo e não na ponta”. Endossando este olhar em busca de melhorias, outros participantes destacaram também que seria interessante o Programa se debruçar sobre a possibilidade de implantar “oficinas de redação, escrita e produção de textos” além de fortalecer o investimento na realização de “seminários que oportunizem a apresentação dos trabalhos discentes”.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma das contribuições mais significativas que a realização deste trabalho trouxe para as instâncias acadêmica e de gestão do ensino no âmbito do Icict, refere-se a oportunidade de revisitar a trajetória já percorrida pelo ensino de pós-graduação *lato e stricto sensu*, fornecendo subsídios importantes para identificar novas oportunidades de ação que possam agregar valor as

potencialidades já existentes assim como, para reavaliar o curso de algumas decisões visando a construção de um projeto coletivo de futuro.

A atividade de elaboração do projeto de pesquisa e a construção do instrumento de coleta de dados visando mapear o potencial de demanda para os cursos de Especialização *lato sensu* ofertados pelo Icict, representaram uma iniciativa da gestão do ensino fundamental para uma análise que permita conhecer de modo consistente e detalhado, novos nichos ainda não explorados, novas temáticas e objetos de interesse para a ampliação e atualização das ofertas formativas, contribuindo de forma efetiva para o aperfeiçoamento da proposta educacional do instituto em seu compromisso permanente com a defesa da comunicação e da informação como dimensões estruturantes do direito à saúde.

A realização dos grupos focais envolvendo os diversos atores que integram o PPGICS, constituiu uma estratégia de ação primordial para que o Programa possa avançar no seu processo de autoavaliação. Por meio das discussões estabelecidas foi possível levantar informações valiosas para uma análise mais qualitativa sobre este processo, contribuindo para a abertura de uma nova agenda de compromissos quanto a definição de metas, objetivos e estratégias de ação direcionadas ao aprimoramento do ensino e ampliação das perspectivas para o futuro do Programa.

Além disto, o diálogo estabelecido durante os encontros realizados, possibilitou constatar a capacidade e a disponibilidade que os diferentes atores que integram o Programa demonstram para refletir sobre suas próprias práticas, impasses e desafios enfrentados na condução da nova matriz curricular implantada em 2022. Esta postura externaliza o comprometimento conjunto de todos, com o processo formativo de seus discentes e com a consolidação da abordagem interdisciplinar desenvolvida pelo Programa na

interface entre os campos da informação, da comunicação e da saúde, fortalecendo a sua identidade acadêmica e institucional.

Do ponto de vista pessoal, a oportunidade de colaborar novamente com o trabalho educacional desenvolvido pelo Icict representou para mim, uma experiência extremamente gratificante não só pelo carinho da acolhida, o respeito e a delicadeza que permearam o diálogo com toda a equipe como também, pela possibilidade aberta para novos aprendizados e perspectivas. A satisfação sentida se adensou ainda mais pelo prazer e alegria em ver que a importância do ensino se consolidou e vem ocupando de fato, um lugar estratégico e estruturante nas atividades desenvolvidas pelo Icict.

## 7. Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº146, de 08 de março de 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/pos-graduacao-normativos>. Acesso em: 20 out. 2024.

\_\_\_\_\_. **Resolução CES/CNE nº 1, de 06 de abril de 2018**. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces2018>. Acesso em: 20 out/2024.

\_\_\_\_\_. **Portaria Capes nº122, de 05 de agosto de 2021**. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/atoadministrativodetalhar?idAtoAdmElastic=6742>. Acesso em: 12 agost.2024.

\_\_\_\_\_. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Grupo de Trabalho**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 12 agost.2024.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 20 out. 2024.

EPSJV, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa**. Rio de Janeiro, novembro de 2024. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa>. Acesso em: 18 set. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-Fiocruz 2021-2025**. Rio de Janeiro, 2020. 242 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46924>>. Acesso em: 10 set. 2024.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
Icict, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Projeto Político Pedagógico do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT**. Rio de Janeiro, fevereiro de 2023. Disponível em: <[https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/ppp\\_2022\\_digital\\_2\\_023\\_alta\\_144\\_dpi.pdf](https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/ppp_2022_digital_2_023_alta_144_dpi.pdf)>. Acesso em:10 set. 2024.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para os cursos de Especialização *Lato Sensu* do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde**. Documento Interno. Rio de Janeiro, dezembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico – 2021-2025**. Versão preliminar, jan. 2018.

PPGICS, Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICT) **Relatório Capes – 2017/2020**. Disponível em: <https://ppgics.ict.fiocruz.br/documento/ppgics-relat%C3%B3rio-capes-avalia%C3%A7%C3%A3o-2017-2020>. Acesso em: 12 agost.2024.

\_\_\_\_. **Ficha de Avaliação – Plataforma Sucupira**. Disponível em: [https://ppgics.ict.fiocruz.br/sites/ppgics.ict.fiocruz.br/files/ficha\\_recomendacao\\_31010016022P7.pdf](https://ppgics.ict.fiocruz.br/sites/ppgics.ict.fiocruz.br/files/ficha_recomendacao_31010016022P7.pdf). Acesso em: 12 agost.2024.